**Rosane Favilla**

**Ginástica Ritmica**

**Início da transcrição**

**Olá Rosane eu gostaria que você me contasse a sua história.**

* Bom a minha história começou nesse clube na Tijuca Tênis Clube onde nós estamos.

**Você nasceu aonde.**

* Carioca Rio de Janeiro, Rio de Janeiro nasci aqui na, sempre fui Tijucana, e a minha história começou a paixão à primeira vista, no esporte que na época se chamava ginástica rítmica desportiva, hoje conhecemos com ginástica rítmica somente e.

**Seu primeiro contato no esporte foi direto com a ginástica ou você veio contato com outros esportes.**

* Foi direto com ginástica, eu tentei o tênis, mas o tênis eu não conseguia acertar na bolinha, então e aqui no clube que nós estamos não é que estamos no Tijuca Tênis Clube era uma modalidade que estava estreando aqui nova, e aí eu fui convidada e eu era muito tímida não é, e eu comecei o meu início foi ficar atrás de uma pilastra assistindo a escolinha, mas eu comecei a me apaixonar então durante acho uns 3 meses.

**Você tinha quantos anos.**

* Eu tinha uns 7 anos, mas era extremamente tímida muito, muito é um lado que o esporte me ajudou bastante, e aí eu comecei a fazer aulinha comecei a ter jeito não é pra coisa e aí eu fui convidada pra fazer o primeiro Campeonato, participar do primeiro Campeonato Carioca na época não é, eu tinha mais ou menos 8 meses de escolinha e eu fui campeã, foi a primeira medalhinha foi até na escola de Escola de Educação Física do Exercito não é. O Campeonato então foi a minha primeira medalhinha aí não é, e dali eu continuei, continuei aí foi campeã fui 8 vezes campeã Carioca, Adulto, Juvenil acho que fui 5 vezes não é porque tem as categorias e aí brasileiras, Sul Americano em fim vários título que foram acumulados, e aí o esporte não era um esporte olímpico, quer dizer eu entrei em setembro, gente tem tempo em76 eu acho, e o esporte passou a ser olímpico em 1984 até então eu só treinava para os Campeonatos Mundiais não é, onde eu participava, que na época era em 2 em 2 anos que agora é todo ano não é, todo o ano tem Campeonato do mundo e naquela época não, não é, você treinava, daqui 2 anos você competia no campeonato mundial, e aí ah eu quando pequenininha uma amiga não é que treinava junto ela chegou assim Rosane qual o teu maior sonho, a Lilian aí eu fale assim Ah Lilian o meu maior sonho é que o esporte passe a ser olímpico e eu seja a primeira ginasta a competir, aí ela virou pra mim assim vai acontecer, aí eu falei ah vamos treinar não é, vamos treinar pra isso. E a minha surpresa foi que alguns anos depois em Moscou foi a apresentação da modalidade pro mundo, e na Olimpíada seguinte é seria já o campeonato valendo medalha, então fui treinar, foi uma época muito difícil que as coisas eram muito difíceis não é. A Federação não sei nem com tá hoje, que eu me distanciei, mas era tudo muito complicado arranjar passagem pra competir fora sabe, era tudo muito difícil mas dentro daquela dificuldade a gente conseguia, o clube naquela época dava apoio, e dentro daquela dificuldade nós conseguimos não é, as etapas pra ir no Campeonato Brasileiro que sempre era distante não é, então mas aí a gente conseguia pular os obstáculos e fazer a nossa parte que era competir. Bom eu consegui em 1983 num campeonato do mundo, gente eu estou buscando aqui na memória por isso que eu fico assim não é, em 1983 eu consegui é o direito, conquistei não é vamos dizer assim, conquistei o direito no Campeonato do Mundo (ininteligível) de participar dos Jogos Olímpicos 1984 quer dizer eu conquistei a vaga não é, e em 1984 o Comitê Olímpico até na véspera eles não queriam levar a ginástica rítmica foi uma luta e tanto não é, e que eu achava um verdadeiro absurdo, porque eu conquistei o direito e de repente o dirigente fala assim talvez você vá talvez você não vá, entendeu ah nós não temos dinheiro pra mandar não é, que era o Major Padilha que era o Presidente do Comitê Brasileiro e só sei que no ultimo, ultimo instante não é o prazo assim encerra hoje, aí eu recebi um telefonema do Comitê Olímpico Brasileiro, aliás minto foi de uma jornalista da rede globo que me ligou ah parabéns você vai Rosane pra Campeonato, eu falei gente eu não, eu não sabia de nada não é não até, seu nome acabou de sair na lista, não sei o que, pra mim foi não é, quer dizer foi assim importante, mas mesmo assim minha decepção porque eu tinha conquistado o direito, e queriam me tirar o direito não é de participar de um evento que eu não é. Brasil foi uma da primeira, vez que teve nota acima de 9, Brasil 20 anos de Mundial de campeonatos nunca tirou acima de 9, eu tirei 9.20 sabe que era uma nota muito importante pra nós brasileiro, aí eu bom lógico que eu fiquei muito feliz, aquela história de treinar que nem uma louca e tinha dias que eu ia treinar na quadra de tênis, é que aqui a gente não esta vendo, acho que atrás tá vendo a toalha de tê.

**Dá pra ver.**

* É a gente treinava em sábado, domingo, porque era uma responsabilidade muito grande não é.

**Quanto tempo antes você ficou sabendo que iria, quanto tempo antes dos jogos.**

* Eu acho que foram 3 meses, 3 meses que aquela, que é muito pouco não é apesar de você tá treinando por uma coisa que você acredita, mas ao mesmo tempo você fica meio desgastada por lutar, ir no Comitê Brasileiro conversar com os dirigentes não é, você é desgastante emocionalmente, porque eu podia estar focada em treinar, em treinar, psicologicamente não é em todos os sentido é foi desgastante. Na comitiva do Comitê Brasileiro não é o Major Padilha me recebeu falou assim, a senhora vai não é na época não é, a senhora vai, mas sozinha sem treinador, sem pianista sem nada é você, eu falei gente como é que eu vou pro um campeonato de altíssimo nível sozinha, com quem eu vou me treinar como não é, e foi assim que eu fui não é eles colocaram na época o treinador da ginástica olímpica, hoje chama artística não é ginástica artística masculino é o técnico do masculino que passou a ser o meu treinador é, quer dizer eu só fui conhecê-lo lá e mesmo assim ele não tinha condições de me treinar, porque é a ginástica olímpica dentro do cronograma é o primeiro esporte a competir não é, e a ginástica rítmica como é um esporte novo seria o ultimo esporte a competir, quer dizer ele assistência toda pra ginástica olímpica e foi embora, e eu fiquei basicamente sozinha mas aí foi quer dizer o primeiro impacto é, assim como é que eu vou é superar isso não é, e comecei a me preparar meus maravilhosos dando força é.

**Você tinha quantos anos na época.**

* Na época eu tinha 19 anos, 19 em 84 é pra fazer, eu fiz 20 anos nos jogos Olímpicos eu sou de julho.

**Ai que legal.**

* Então não é não, foi muito bacana o pessoal que cantou parabéns e tal, mas apesar de naquela época não é, vamos dizer assim é experiente não é, com relação é, você sempre tem uma estrutura com você não é eu tinha treinadora, eu tinha uma equipe, não é minha amigas, tinha um pianista eu tinha uma estrutura toda que me acompanhava em todos os campeonatos, e de repente eu tinha que gravar tudo em K7 que na época era K7 não era CDzinho nem nada, aí tinha que gravar tudo em K7 e fazer dentro daquela, do que foi programado daquele K7, e você com o pianista ao vivo se você tem um pequeno deslize o pianista vai e não é, você dá e o erro passa a ser o acerto não é, e com a fita K7 você fica meio presa você só, as marcações estão ali se você não é, é uma coisa mais complicada, mas superada tudo não é e é assim questão de 3 meses eu tive que me adaptar a um novo sistema, e foi muito complicado eu acho que eu nunca competi nunca entrei numa quadra nervosa, nunca fiquei nervosa na vida eu entrava eu como se fosse tomar um café, ah talvez tá eu acho que é a primeira vez que eu fiquei nervosa. Quando falaram a Rosane Favilla entra não é na quadra pra competir no primeiro aparelho você compete com 4, eu me lembro assim que eu fiquei parada me deu um branco que eu acho que não lembrava nem meu nome nem o início, nem a pose inicial da série, aí eu me lembro que eu fiquei assim não é tinha umas brasileiras torcendo, la, la, la Rosane, não sei o que aí eu falei meu Deus eu tenho que, eu sei que eu tenho que competir no ultimo tablado, eram 3 tablados montado pra ginástica rítmica, eu vou andando devagar e vou tentar me acalmar, menina eu fui andando num paçinho sabe assim, quase de noiva entrando na igreja pra minha memória tentar me acalmar, aí foi muito bacana que deu, dei conta do recado direitinho, e tal mas foi olha acho que aquele impacto de você tá sozinha eu e Deus sabe foi muito complicado, e aí fica uma outra coisa engraçada porque é são, saem 3 voos não é quem vai começar a competir no início sai 1 voo, acabou aquela semana saem outro voo com o pessoal que vai não é, e no terceiro voo sai o pessoal que vai competir por ultimo, então eles já erraram a ginástica rítmica me mandaram pro primeiro voo, então foi legal porque eu assisti a abertura não é. Foi legal por causa disso e outro fator que Deus é muito bom, que eu consegui me adaptar a ver as coisas não foi uma coisa também rápida, então é e aí única coisa desagradável, que eu tinha que sair da vila pra treinar porque no cronograma dos jogos olímpico não estava programado a ginástica rítmica, antes das 2 primeiras semanas só estava programado pra ultima semana. Porque o ginásio onde tinha a ginástica artística hoje não é porque a gente chamava ginástica olímpica não é no passado, hoje é onde competia ginástica artística feminina e ginástica artística masculina ele seria desmontado e montar pra ginástica rítmica entendeu, então tinha todo o processo então uma ginasta da ginástica rítmica antes do tempo foi uma coisa complicada, pra eu tinha que treinar em fora da vila, e pra treinar fora da vila tinha que ter uma equipe do Comitê uma pessoa dirigente responsável não é, porque eu não podia sair sozinha tinha que sair com uma pessoa, ah já acabou dando tudo certo não é, dessa loucura toda acabou tudo, no final fiquei acho no décimo nono lugar de 50 participantes, eu acho que foi maravilhoso não é dentro do que eu recebi não é, as condições psicológica, técnica, física, mental de tudo que foi eu acredito que foi um feito assim maravilhoso, eu sei que poderia ter sido melhor sabe se eu tivesse um apoio de uma treinadora, se eu tivesse lá o meu pianista entendeu, se eu tivesse teria ficado acho entre as 10 melhores da época, mas dentro das condições eu achei que fui muito bem não é, eu como treinado, eu como pianista, eu como psicóloga, eu como treinadora, e eu como atleta eu achei que foi bem resolvido isso não é, mas eu me lembro assim, quando acabou a competição eu liguei pro Brasil eu acho que eu fiquei meia hora no telefone chorando acho assim que desabou com o meu pai. Pai você não sabe como isso aqui é uma loucura chorava, acho que tudo aquilo não é que tava, eu estou ficando com o olho cheio d’água, eu chorava assim mais pai você não sabe que loucura que foi isso, sabe foi um teste mesmo e testado mesmo sabe, eu tenho que superar, mas eu chorava, chorava, chorava, meu pai falou assim, mas o que está acontecendo eu vou pegar o avião estou indo pra aí, não pai e eu chorava, chorava e minha mãe você tá passando mal, falei assim eu acho que estou desabafando, porque não tinha não é apoio chorava, chorava, chorava meus olhos cheio de lágrimas só de lembrar não é da época. Mas assim foi superado não é aí quando eu voltei pro Brasil e é assim, antes de falar da volta assim é o apoio que recebia dos colegas vamos dizer assim, dos outros atletas foi muito bacana sabe, acho que é apesar de não ser a menor da competição porque era muito pequenininha não é eu era bem minhonzinha e muito magra, muito magra, então as pessoas achavam que eu tinha no máximo 13, 14 anos por eu ser muito minhonzinha não é então era como se eu fosse uma mascotezinha da então as pessoas cuidavam, as pessoas do futebol, as pessoas do Vôlei, as pessoas do basquete não é, o quando não estavam competindo é tinha uma preocupação não é, e é muito interessante isso não é, foi muito interessante nesse lado não é, eu falava gente eu, e a menor da delegação era a Tatiane Figueiredo a mais nova vamos dizer acho que ela tinha 17 anos, então a mais nova era a Tatiane então o foco não é, era muito engraçado essa proteção das pessoas foi um lado muito positivo assim que eu recebi não é, carinho das pessoas. E aí depois que eu voltei não é da, eu falo muito manda eu parar de falar.

**Relaxa não eu estou dando uma olhada no, na claridade só.**

* É depois que eu voltei e aí eu acho que aí que eu senti não é o, eu fiquei doente fiquei, fiquei é estafa não é uma coisa assim que eu não conseguia levantar da cama, gente foi uma coisa assim foi muito forte não é eu acho que eu fiquei uma semana é travada numa cama assim (ininteligível), não sei acho que foi uma maneira de descarregar o seu corpo não é, você de repente você treinava de manhã, você treinava a tarde, e foi um momento assim muito complicado e falei assim, vou parar de fazer, de competir e aí eu fiquei acho que um mês dois meses longe de tudo, eu vou parar, aí recebi um convite que eu era atleta do Tijuca Tênis Clube. Eu recebi um convite da Gama Filho da Universidade Gama Filho porque eu tinha, estava fazendo Educação Física lá não é, na época estava fazendo estudando e aí eu fui convidada não é, pelo na época pelo Gama Filho pra competir pela Universidade Gama Filho, e aí passei pra lá e aí ali eu tive uma outra experiência não é, os jogos olímpicos eu consegui, conquistei não é o direito de participar através do campeonato de Strasburgue. Campeonato Mundial que foi a única brasileira, a único Sul Americana a representar o Brasil, nos primeiros jogos Olímpicos da modalidade não é da estreia da modalidade, e aí foi pra mim foi um presente não é poxa agora faço parte da história não é, bem ou mal não é faço parte da história da ginástica rítmica e aí, aí sim você nossa conseguiu o máximo do esporte não é, e aí acho que agora não vou ter muita motivação pra competir não é, aí teve uma outra assim que foi menor que o esporte, não parte da grade do Pan Americano não é, ele passou a ser um esporte, fazer parte do Pan Americano em 1987. Então quer dizer então eu já ei de outra motivação, se ah eu quero ser a primeira atleta e tal, mas aí o Pan Americano já foi equipes não é, foram 3 ginastas foi agora não me lento se tinha conjunto, não tinha conjunto porque aí nos Jogos Olímpicos de Lós Angeles a competição era só individual, não tinha equipe não é apesar da atleta competir com 4 aparelhos não é, seria a soma dos 4 aparelhos que ganharia a medalha olímpica, o Campeonato Mundial não o Campeonato Mundial é você ganha por aparelho não é, você competiu corda então campeã individual de corda, a fita ah então campeã não é, e nos Jogos Olímpico ficou decidido que ia ser uma medalha pra, pras 4 competições e aí fui ter um novo objetivo que era integrar a equipe de pro Pan Americano não é, de ginástica rítmica pro Pan Americano e foi muito engraçado, que é me chamou mais atenção nessa competição do Indianápolis, foi que o aparelho massas não é são duas garrafinha parece boliche não é, que eu realmente fiz uma série impecável perfeita e a nota não foi não condisse, não condiz desculpa com que eu apresentei e público ficou vaiando, vaiando, vaiando aquilo sabe foi uma das maiores emoções, assim da minha vida, assim e vaiando, vaiando, vaiando e porque o quê que acontece a ginástica rítmica é um esporte subjetivo, então entendeu não é aquela coisa a bola caiu antes da linha olha, caiu dentro da linha é ponto entendeu caiu fora da linha é ponto do outro entendeu, não é o que você acha o que ele acha, existe um código de pontuação mas existe a Bandeira do País não é, então vamos puxar um pouquinho pra baixo um pouquinho pra cima. Hoje em dia eu vejo que melhorou essa questão de arbitragem, porque são várias bancas não é, são então existe um cuidado maior com o atleta, um respeito maior que na minha época não é eu achava que não existia, por vários motivos, mas é hoje em dia eu vejo esporte, a ginástica rítmica é muito diferente do que era a ginástica rítmica quando foi introduzido no Brasil, é num. É hoje em dia eu vejo esporte como circo, porque desculpa não é até falar do esporte que eu pratiquei a minha vida toda, mas na minha época não podia roupas com brilhos, a malha tinha que ser simples pra não ofuscar os movimentos da atleta, é não podia ser coisas muito coloridas isso tudo era dês pontuado. Hoje em dia é tudo muito brilho é tudo muita cor e você não consegue, você se cansa não é você começa assistir uma hora é muita informação, então o foco não é tira o foco do objetivo que é movimento e música não é, que cria a arte então hoje em dia eu vejo assim, não consigo é assistir é acho bonito e tal mas saiu do objetivo que era a ginástica rítmica, é entraram movimentos da ginástica artística que era proibido que era trans passagem pra frente trans passagem pra trás, que eram coisas específica da ginástica artística, eles liberaram pra ginástica rítmica, então já sabe a essência do esporte não é meio que modificou, é mais também contorcionismo, na época você tinha mais expressão corporal, mais arte, mais teatro, agora você tem que ser muito hiper flexível, se não você não consegue a média, criou criaram assim melhorou pra um lado você tem várias bancadas de julgamento, mas por outro lado virou um show de contorcionismo não é, com aparelho então quer dizer, é eu não sei se eu seria apaixonada hoje em dia, se eu entrasse não é numa escolinha de ginástica rítmica, mas é de qualquer forma não é o esporte fez parte da minha vida, eu era loucamente apaixonada pelo o que eu fazia, assim de não ter namorado sabe de não de abdicar mesmo das coisas não é do meu redor, e me concentrar na no treinamento não é naquele meu objetivo que é querer ser a melhor do Brasil, a melhor do Brasil, queria ser a campeã, até porque era uma forma de incentivo é, manda eu calar a boca porque eu falo muito.

**Não fala mais fala bem.**

* Incentivar sim, incentivar porque como não teria condições vamos dizer assim de viajar pelo mundo, então era uma questão assim ah se eu for a campeã, se eu for a melhor, eu vou ter uma oportunidade não é, então eu fazia daquilo e eu que não gostava de viajar e achava tudo aquilo o máximo não é, então é eu criei pra mim, que isso era muito mais importante do que é sair com os amigos, ir ao cinema, boate sei lá qualquer coisa assim, namorar, fui ter o meu namorado com 17 anos não é meu primeiro beijo na boca, desculpe eu falar essas coisas mas assim, é só pra mostrar o quanto aquele esporte não é o esporte era importante pra mim não é, então eu tinha foco, tinha idealismo não é eu idealizei aquela coisa, e meti de cabeça com relação à aquilo não é, e oportunidade cheio de oportunidade já que eu queria conhecer o mundo, eu teria que ser a melhor no Brasil não é, então foram foi uma soma de coisa, e é isso a minha historia.

**Bom então vamos voltar só um pouquinho, é como que foi no início assim, como é que foi durante principalmente no início na sua adolescência, mas como é que foi também depois conciliar o esporte com o estudo.**

* Com estudo foi tranquilo, nunca tive problema, nunca repeti de ano, nunca fiquei de recuperação, nunca é eu tive muito apoio, tanto da escola com atleta, eu não tive nenhum problema me formei cedo não é, acho que me formei eu ia fazer 20 anos, 20 , 20 anos, assim que voltei dos Jogos Olímpicos já estava me formando não é

**Na faculdade.**

* Na faculdade.

**Nossa!**

* É na Gama Filho não é já estava me formando e aí é assim, existiu uma época um projeto chamada medalha de ouro não é, que foi adotado pelo colégio Impacto acho que não tem mais o colégio Impacto, e esse programa é fazia parte atletas da ginástica olímpica quer dizer ginástica artística não é, e porque a ginástica olímpica tanto a ginástica artística como a ginástica rítmica se passaram a ser ginástica olímpica, então por isso que houve uma modificação na nomenclatura da então a ginástica artística e a ginástica rítmica, elas fizeram parte de um programa é idealizado pelo impacto e como Comitê Olímpico Brasileiro, não me lembro se é Comitê Olímpico Brasileiro de pegar os atletas e criar um centro de treinamento só de ginástica não é, que se bom, bem antes não é, é alguns anos atrás então, é a na época desse projeto nós tínhamos força completa de todo o diretores de colégio, tudo que você precisava eles te davam um apoio extra entendeu, então a gente eu tive uma sorte com relação a isso, e na faculdade também com a Universidade Gama Filho ele.

**Pode falar Rosane fique a vontade.**

* A Universidade Gama Filho era uma instituição completamente esportiva não é eles tinham umas várias modalidades, e competiam que era uma coisa assim, era vamos dizer é meninas dos olhos do Gama Filho não é, tudo do bom e do melhor ela dava para os lutadores do Judô, da ginástica olímpica, da natação, atletismo que era um dos melhores não é do Brasil de treinar, e a ginástica rítmica quer dizer toda a família não é, que ele chamava atletas, tinha é apoio condicional não é, então a gente viajava, olha a matéria é essa te dava toda a estrutura, você estudava fazia as provas entendeu então.

**Ai que legal.**

* E com relação a estudo nunca tive problemas nenhum tanto que eu formei cedo não é, fiz vestibular cedo e aquela projeção toda não tive dificuldades.

**E o apoio familiar.**

* Nossa! Meu pai e minha mãe achavam o máximo meus irmãos todos ia viajar iam todo mundo com cartaz não é pra o aeroporto levar.

**Ai que legal.**

* Participava vinha aqui assistia não é, mais os meus pais meus irmãos eles eram mais velhos já tinham não é, mas mesmo assim davam maior apoio com relação aos esportes, nenhum nunca falaram não faça não nada, precisa não vamos lá ah o campeonato é lá não tem dinheiro a gente banca dá um jeito, sabe e é não tenho o que falar com relação a isso, meus pais são os meus ídolos sabe, assim porque me incentivaram tudo, tudo todas as minhas pirações eles estavam lá e ajudava, e quando eu voltava de viagem o meu quarto estava sempre mudado, mudava de cor mudava de lado era tinha sempre uma novidade assim que eles achavam que não é, faziam essa novidade era muito legal, eu chegava ai o que será que eles aprontaram dessa vez não é, tinha sempre de lilás passava pra rosa de rosa passava pro amarelo, estava sempre modificado não é, o meu quarto é a coisa que eu adorava não é.

**Você tem irmãos.**

* Dois

**Dois irmãos eles são é eles tem relação com esporte estão ligados com esporte.**

* Nenhum o meu pai foi jogador de basquete, é ele foi jogador de basquete do Fluminense durante muitos anos, foi campeão várias vezes pelo fluminense, então esse lado atleta eu herdei esse genzinho aqui eu herdei dele, agora meus irmãos não, o mais velho é jiu jitsu, mas mesmo assim era só fazer porque tinha, o meu irmão mais no..., a do meio não é fez natação, water polo, mas também, e aí hoje em dia um é cineasta outro biólogo e não é cada um tá na sua não é, mas nunca tiveram vocação ou vontade de aquela disciplina, porque na verdade você tem que ter uma disciplina tem que ter um horário, e o mais engraçado de tudo que todo mundo ri assim, eu sou meio desastrada não é apesar de ter sido um esporte delicado não é, é eu falava que eu era mico de circo, que eu ficava o dia inteiro treinando a mesma coisa, então você era condicionada a jogar bolinha ali e fazer o mesmo movimento e pegar, agora manda me levar uma bandeja daqui até a sala caiu tudo, todo mundo você é hilária, falei pois é me põe aqui igual um miquinho de circo, treinando aqui daqui a dois dias que eu vou estar carregando até em Paris, mas isso é o engraçado não é tem coisas assim muito engraçado, não você não é, é jeitosa e tal era pra fazer as coisas não é você não é toda feminina, então não sei o que, então eu falei ah, olha na época da ginástica porque olha e é engraçado não é, você treina aquilo você vê os aparelhos tem a corda, a bola, a fita não é o arco que todo mundo chama de bambolê e as massas não é, você tem que ter uma noção de espaço uma percepção, você tem não é um tempo de reação não é você joga e você dá duas cambalhotas e recupera não é, você não é você tem que ter um não é nossa (ininteligível) o quê que acontece isso, ah meu filho.

**Desliga quando sai desliga.**

* Ah miquinho de circo já não estava mais condicionada a fazer aquilo, que era muito engraçado eu achava muito engraçado, na escola era tão engraçado eu botava as coisa assim não é, chegava botava o material assim tudo caia no chão era caneta, era lápis olha tinha uma época que botava tudo no chão.

**Facilitava não é.**

* Entendeu hoje não vai cair vai estar tudo no chão não é, mas ah é muito engraçado isso, mas é um lado não é que vai entender não é o porque não é o porque que a gente, vai entender porque que acontece isso mas era muito engraçado isso.

**Que momento que você percebeu que era que você era profissional da ginástica rítmica.**

* Eu tinha esse dom, eu não sei eu acho que a treinadora não é eu acho que apesar de você ter tudo não é, e eu era uma pessoa muito dedicada e era assim eu não conseguia fazer aquilo, eu chegava sedo, quer dizer um determinado aquilo que eu falo é um determinado movimento, vamos dizer assim lança a cordinha e pega pulando, vamos dizer um movimento simples, lança a cordinha pega recupera, se eu não conseguir aquilo você não tem noção no dia seguinte, eu chegava acho que umas duas horas mais cedo, e só ficava...., só ficava fazendo aquilo até conseguir, aí quando eu conseguia pegava o jeito fazia mil vezes, consegui fazer quinhentos falei assim ah se eu consigo fazer quinhentos agora vou conseguir fazer por trás entendeu, eu naquilo já criava, não agora já que eu consigo, já peguei o jeito não é o lance da maneira de lançar de recuperar e pular, ah agora eu vou tentar por trás entendeu, então eu me desafiava foi aí que eu me dei bem, eu é as pessoas falavam assim você está alem do que é do momento não é. Vamos dizer assim como a equipe russa a equipe búlgara que são as melhores do mundo não é, é quer dizer na época porque hoje não é não é mais a União Soviética na época era cortina de ferro, então, mas na época assim existia assim uma pessoa só pra estudar o aparelho, e as possibilidade do aparelho coisa que a gente não tinha, então aquele aparelho você pode recuperar com o pépode prender no pé não é aqui não tinha essa, é uma pessoa que estudasse não é as possibilidade do parelhocom relação a pessoa e sim não é, e aí é o que eu fazia eu testava eu me testava entendeu, ah se eu posso pegar a mão porque eu não posso pegar a fita por aqui entendeu, então é eu posso pegar por aqui mas se fosse pensar bem ela tá vindo na mesma direção é só virar e pegar a fita por trás entendeu, então foi aí eu ia me descobrindo eu ia me desfiando e aí que eu me destacava muito, e era bem assim a diferença por causa disso entendeu, eu me desafiava e por cada campeonato, as pessoa gente o que essa mulher vai fazer agora, e tinha uma coisa muito legal também assim na minha visão do meu mundinho não é, porque você acaba criando um mundo a ginástica pra mim era um mundo não é, que eu me desafiava o tempo todo e assim o erro passava a ser um acerto, então as pessoas não percebiam e a minha treinadora que era a Miranda não é. A primeira treinadora foi a Elisa Maria espetacular, tal que foi a treinadora que me descobriu não é, é ou eu que descobri ela não é, porque aqui no Tijuca Tênis Clube e a minha segunda ela falou assim gente é assistir você até eu fico surpresa, isso a treinadora falou pra mim, que Caracas que eu assisti não é a série que você treinou no todo, o quê que você fez não é, a gente até rebrincava assim.

**Você improvisava você conseguia.**

* É gente impressionante do que eu achava que ia sair errado eu já, gente não vai dar tempo pra fazer isso ã, mas é um pensamento assim de, então foi o que, e eu gostava desses desafios sabe de desafiar a cada momento, o quê que vai acontecer amanhã sabe, o quê que eu vou fazer, eu não treinava erros não é, eu treinava os acertos que eu, a não ser que o aparelho caia no chão e aí você já até pode disfarçar botando o pé, que a queda é fosse proposital se você não é pisasse em cima da, você podia até disfarçar é aí que não é, aí que era o que.., mas era difícil não é, e as pessoa achavam que não sei gente você errou ali, eu nunca sabe nunca não aquilo já estava programado, eu tinha treinado aquilo porque é muito engraçado, quando você treina o dia a dia você repete várias vezes não é, os movimentos você faz a composição da série e você treina aquela série até, até falar assim isso tá muito, até você criou a série toda aí você treina até o Campeonato do Mundo, mas você vai mudando alguns detalhes algumas poses algumas coisas sempre muda algumas coisinhas não é, e aí você treina você condiciona não é, você fica igual ao miquinho de circo treinando aquilo, você joga a fita pra cair aqui não é você tem que, se a fita foi bateu um vento caiu aqui porque tem isso não é, fator então se ela em vez de vir pra cá e ir pra cá você tem que estar ligada, então não vai dar pra fazer o salto rolar no chão e pegar, mas vai dar pra você dar um salto uma pirueta e pegar aqui entendeu, então isso são detalhezinho não é, que acontece no momento, isso adorava que isso era um desfio não é.

**Então em questão do profissionalismo pra você se acabava sempre vendo de uma forma profissional não é como você levava.**

* Sim aí foi uma coisa assim, eu quando acabei não é a carreira de atleta quando falei gente agora não dá mais tal, porque a ginástica rítmica tem isso não é, a tem um tempo não é, a ginástica olímpica não, você vê que aquele rapaz da ginástica olímpica Diego não é Hipólito, Diego Hipólito? Ele tem quase 50 anos e continua sendo um atleta não é.

**Quase 50 anos, não ele é mais novinho coitadinho.**

* Não é Diego não, tem um bem antigo que competia na minha época ainda sei lá que tem quase, e o tempo não passa entendeu, e ginástica rítmica não, não é, você tem que ser leve você tem que ser fina você tem que ser leve tem todo um, tem que ter um trabalho clássico de um balé clássico entendeu, e quando chega em uma determinada idade você começa a ficar mais pesada, então as mais leves lógico vão, e a ginástica olímpica não quanto mais não é musculatura e tal você sobrevive, até uma determinada época não é, a ginástica rítmica é se aposenta mais cedo, e aí quando eu terminei a carreira vamos dizer assim não é da atleta, acho que foram 21 anos, 21 anos.

**Você foi com 20 pras Olimpíadas pros jogos.**

* Não 20 não espera aí eu comecei com 6 aí comecei competir com 7 anos, com 7 anos já estava indo pra Venezuela minha primeira viagem, e não foi campeonato não, foi Ginastrada Americana não é que eles chamam na época tinha acho que ainda tem hoje, e aí eu fui até 89 acho que até 89 que competi, calma aí deixa tem que buscar aqui na memória, é e aí depois disso largando, eu formada em Educação Física vim a trabalhar com projeto específico não é de pra empresas de esportes mas.

**Mas que pra visita.**

* Pra falar a verdade eu até comecei a dar aula de ginástica rítmica em 3 clubes, e até porque eu finalizei a minha carreira na Associação do Banco do Brasil da Lagoa ali da ABB Rio (ininteligível) e aí eu comecei a trabalhar lá, é num clube na barra da tijuca aqui no Rio de Janeiro e outro no Grajaú Tênis Clube, e eu dava aula nos 3 lugares eu falei assim gente, você tem uma bagagem imensa e você começar do BAB aí você vê que você não é muito bem remunerada sabe, você gente vou ficar horas aqui treinando filho dos outros, desculpa falei pra ganhar R$ 600,00 por mês sabe eu não mereço isso sabe, eu tenho condições de voar mais alto, e aí eu falei não é isso que eu quero pra mim infelizmente não, aí recebi vários convites pra treinar atletas e tal, e eu vou ficar 6 horas dentro de um lugar pra receber eu não tenho condições, com relação a isso tenho se você me contratasse e me pagasse um preço justo entendeu. A carreira de atleta na época nós não tínhamos patrocínio era pai e Francinia, era o meu pai e minha mãe que bancava, a gente não tinha facilidade de uma empresa pesada, se você levasse o currículo e fazer e pedir pra falar, a verdade eu fui patrocinada uma vez pela Xuxa, é uma graça e foi muito engraçado que a gente tava treinando num clube que chamava clube dos macacos lá na Urca, Urca é ali onde tinha o Projac, o projac não, onde era gravado a Xuxa era ali embaixo é na rede globo.

**No Jardim Botânico.**

* No Jardim Botânico que tem clube não é e eu estava treinando não é e quando no final do treina a minha treinadora falou assim, olha e o campeonato que ia ter em Manaus era eliminatória pro Pan Americano e Anápolis, aí acabou o treino a professora falou olha acabei de receber um telefonema, sei que Confederação Brasileira não tem dinheiro pra mandar, cada um que quiser que banque gente eu estava com uma calça de malha que estava rasgada de fazer treinamento na, suada, suja porque a gente treina não é você sabe as condições que o Brasil oferece pra gente, eu entrei no carro eu falei assim gente a produção da Xuxa é aqui em baixo vou lá, e a minha cara como eu estava eu saí nojenta, mas eu fui e a Marlene Matos, aí falei com Bére, Bére que na época era o coreógrafo dela, e aí era um argentino eu acho e ele me recebeu, ele olhou pra mim assim sabe aquele olhar assim 3 por 4 minha filha de que é, aí eu expliquei pra ele, ele era apaixonado por esporte por dança tal, ele espera aí que vou falar com a Marlene Matos já volto e eu lá, aí a Marlene Matos não é me recebeu tal uma simpatia de pessoa você não tem noção, eu expliquei a história pra ela, ela falou assim você grava um programa um programa pra gente, aí eu falei assim eu gravo agora e gravo quando voltar com o troféu aí ela assim, é vou voltar com o meu currículo tal, tenho sempre uma folhinha tal, e mostrei então tá nós vamos patrocinar você, Ah grande Xuxa não é, na época não é.

**Legal.**

* E foi muito engraçado que ela falou assim....

**Foi em 87.**

* ...eu minto, minto, minto, ela não falou na hora ela falou assim volta daqui quando for gravar o programa, minto desculpa menti você é quando for gravar o programa é você vai ter uma resposta, quer dizer, mas ali eu já não é aí eu fui gravei a (ininteligível) documentos tal, tal, tal.

**Isso em 87.**

* Isso em 87, isso foi é o campeonato era logo no final de 86 a Indianápolis não é que seria a seletiva não é, o campeonato brasileiro que ia selecionar os atletas que iam competir no Pan Americano, aí eu fazendo lá ginástica acabou aí veio a Xuxa não é, conversando ah vai ter um campeonato aquelas coisa não é, ela assim beija a mão da minha madrinha, aí eu fiquei com a fitinha ela começou a rir olha só, olha só e foi mecânico não é aí eles, aí foi e foi muito legal não é no ar não é, até eu quase tinha certeza que ela ia dar, pela maneira que ela falou não é, saí super confiante aí quando ela falou beija a mão da minha madrinha, ah vai premiar ter coisa aí, mas foi assim muito bacana eu acho que dessa história toda é eu tive assim de patrocínio mesmo. Você ganhar como os atletas de hoje, ganham pra você treinar não é nunca tive, mas assim alguns campeonatos eu tinha a cara de pau, botava a minha pastinha, eu falei assim ou eu tenho a cara de pau não é foi e aí que a ginástica me ajudou, porque eu era extremamente tímida não falava nada, aí eu botava a minha pastinha assim e ia à empresa e aí eu conseguia aquela viagem não é você tem que competir sei lá no Paraná e aí eu conseguia passagem, hospedagem, alimentação tal uniforme aí até conseguia, mas é eram um, mas não tinha um patrocínio pra você é se sustentar entendeu, é comprar as malhas aparelhos mais modernos sabe você não tinha, não, não tinha era muito difícil não é, acho que hoje as coisa são mais fáceis, é pelo que eu andei vendo tem centro de treinamento não é de ginástica acho que no Sul alguma coisa assim não é, já tem uma visão não é, uns técnicos russo tanto pra ginástica feminina artística, masculina não tem uns treinadores estrangeiros que vieram não é.

**Ah tem.**

* Então na época a gente não tinha, a gente fazia até intercambio não é, tinham umas técnicas que vinham e tal, mas era muito precário, era tudo muito precário a gente lá fora competia em tapete em carpete aqui no Brasil não tinha, a gente treinava no chão eu vivia cheio de farpa tirando a farpa, o médico falava assim já chegou a menina do furado que era farpa não é, o tempo todo não é os movimentos de passar no chão, e ele já chegou mais uma farpa, fazia coleção de farpas e treinava no chão duro, quer dizer se a gente tivesse pelo menos um carpete nos seriamos um pouco melhor, do que não é, não que a gente não tivesse nível, a gente tinha um nível bom poderia.

**Faltava estrutura.**

* Poderia ter um mais conforto não é.

**Claro.**

* Que seria mais conforto pra gente, mas foi maravilhoso eu não tenho que falar isso, depois de falar uma hora, mas assim foi época boa, faria tudo de novo até hoje eu faço tudo com muita intensidade tudo, tudo na minha vida isso eu falo pros meus filhos, faça com muita intensidade não é a que você tá proposto a fazer, então se quer estudar, estuda com muita vontade, você quer, é o Lucas ele esse meu filho adora esporte ele faz tudo que é esporte e o que ele puder, ele hoje tá fazendo um campeonatinho dente de leite aqui, que várias vezes já foi campeão não é, é um campeonato interno de futebol do Tijuca ,e aí foi campeão dessa vez ele se desafiou como goleiro não é, então ele tá todo contente e ele tem esse genzinho, mas ele não gosta muito de competições, assim ele faz jiu jitsu, faz é esse futebol, faz water polo, e mas ele faz quando ele faz é bem feito. A minha filha a Andreza assim ela já fez tudo que é esporte que você possa imaginar só que aí, é ela faz bem feito, aí quando chamam ela pra equipe ela, ela não quer compromisso ela não tem saco entendeu, de ser miquinho de circo de ficar sabe treinar a mesma coisa, ela não tem a menor é vocação pra isso, e aí ela o lado esporte dela é completamente cultural não é, e do Lucas já é mais esportivo, então é engraçado não é são umas coisas assim, ninguém herdou o meu genzinho assim de querer não é, que eu herdei do meu pai, meu pai foi um grande atleta de basquete e eu herdei isso dele, mas ninguém herdou isso em mim, vou tentar mais um já tem dois mesmo quem sabe o terceiro não é não, nunca é tarde nem essa brincadeira em casa, chega, e é isso minha amiga.

**Como foi chegar lá em Lós Angeles.**

* Chegar em Lós Angeles foi difícil primeiro porque eles me mandaram num voo errado não é, eles me mandaram no primeiro voo, que para um lado foi maravilhoso porque eu assisti a abertura.

**Você participou da abertura.**

* Ah.

**Legal.**

* Não é isso eu participei eu vi, eu vi tudo não é a chegada assim é tudo muito novo, é novo não é, a expectativa como te falei, eu tava muito apreensiva porque eu era treinadora, eu era minha psicóloga, eu era atleta não é então eu estava assim meio, era uma situação muito nova pra mim não é, que eu não tinha aquele conforto, mas era um desafio não é, estou aqui vamos lá, estou aqui conquistei estou aqui vamos em frente, o mais que possa acontecer é eu ficar no ultimo lugar fazer o que, mas a minha primeira surpresa foi quando eu soube que estava no voo que não era pra ser para mim entendeu, que eu, que ia ser mais complicado do que é seria não é, então ele foi mais complicado ainda porque eu tive mais tempo ainda de ficar sozinha, se eu podia ter uma treinadora se eu podia ter por mais duas semanas, essas duas semanas eu tive, até por um lado positivo assim eu tive que me adaptar não é, então quer dizer é complicado mas a minha chegada assim foi uma alegria e ao mesmo tempo uma preocupação não é, é ai que maravilha eu vou assistir, e ao mesmo tempo ai como vai ser hoje o treinamento sabe porque não tinha, como te falei não tinha um lugar pronto eu tive que, eles tiveram que adaptar um lugar fora da vila olímpica não é pra eu treinar então eles, é houve um problema e o sistema não é a organização resolveu o meu problema, que eu não podia ficar 2 semanas parada sem treinar,então aquilo me aprendeu e agora eu não tenho lugar pra treinar acho tudo foi resolvido não é. E é tudo mágico não é, a Olimpíadas pra você é tudo muito mágico, é tudo muito grandioso não é, então você é ali só faz a maravilha, ah que delícia, ah que máximo sabe assim, tudo pra você é o máximo você assistir os seus componentes, os seus companheiros desculpa é competindo. Um dos momentos mais emocionantes foi quando o Joaquim Cruz chegou com a medalha de ouro ali, as lágrimas corriam nos olhos dele, conquistei eu pedi um prato de comida um arroz e feijão e ninguém me dava pra comer, sabe as lágrimas aquilo ali me marcou profundamente que ele pedia patrocínio não é pra ele, e ele foi negado depois ele falou assim era homem honr..., pobre agora eu vou ser homem rico, e é verdade a partir do momento que botou aquela medalha na mão, o arroz e feijão pra ele veio, e foi um momento que achei muito emocionante sabe ele falar aquilo, ele chegar à fila com aquela única medalha não é,que o Brasil ganhou e achei assim foi uma experiência assim de você olhar de admirar, a pessoa coragem a luta não é você vê que não é só você que está naquele não é, eu falei poxa eu não posso nem reclamar porque até um prato de comida eu tinha não é, agora imagina uma pessoa que tem o ideal e não tem não é as vitaminas, as proteínas, as, não é as coisa que um atleta tem que se preparar, tem que ingerir não é, tem que ter certos cuidado uma pessoa comia lá sei lá um sanduíche de presunto, e tendo que comer um prato de macarrão sabe, e aí você começa a ver as coisas assim diferente mas mesmo assim admirá-lo não é, mas ele falava ele falou assim eu pedi um prato de comida e ninguém me dava, um prato de comida, olha aqui ó sabe ai que loco, pra mim foi um dos momentos mais alucinante assim, a abertura, claro não é que aquele mundo todo aquelas reprodução, e aí também eu participei do encerramento, porque os últimos esportes, é assim o pessoa compete e vai embora porque custa não é, o País paga por dia então você competiu acabou a sua tchau, então os últimos esportes eles convidam pra pro pra representar o País, o encerramento, o desfile de encerramento, então eu assisti o que não era pra ter assistido, eu assisti e o encerramento também fiz parte, quer dizer foi bem, bem bacana assim não é, não tenho que reclamar, não tenho.

**E como é, em que momento que você resolve parar de competir** **parar de,** **parar a carreira de atleta.**

* É quer dizer eu tive, é eu tive um momento muito forte quando eu voltei da Olimpíada não é assim um lado você vê eu tive dois momentos um assim, uma realização total daquilo que eu pretendia pra mim que era participar de uma Olimpíada, que é o máximo de qualquer esporte, e o lado assim frustrante porque eu não tinha apoio nenhum, sabe você está num lugar no momento difícil você tem que superar aquilo sozinha, então e ali pra mim aí como eu tive, esse desabafo com os meus pais pelo telefone, eu voltei eu tive um processo de não sei se, não poderia falar que é depressão, mas um momento assim muito difícil que eu fiquei acamada mesmo não é fiquei doente mesmo, eu não sei se porque eu sabia que poderia ter sido melhor, então apesar de ter ficado em décimo nono lugar eu sabia que poderia ter sido melhor e eu não fui então, foi um lado assim alto realização mas um pouco frustrante sabe, mas eu falei assim eu não sou culpada porque eu não posso não é, ser tudo uma pessoa não pode ser tudo não é ,então é aí nesse momento eu parei eu avisei a treinadora olha eu vou parar, não dá mais pra mim foi muito forte e tal, mas aí é eu voltei até porque houve um outro incentivo que seria os jogos de Indianápolis não é o Pan Americano então ainda eu tive assim, e meus pais não para, não para, a gente te dá sabe meus pais, ai é o que você gosta de fazer a gente te ajuda, não sei o que, então eu tive esse apoio dos meus pais não para, não para, não para e um convite não é que eu ia ter uma estrutura melhor do que tinha até então não é, então é foi o que ai então, faz uma coisa eu vou mais 1 aninho mais 2 aninhos e tal aí foi aí o momento, aí o momento que eu resolvi parar foi quando eu já tinha competido o Pan Americano, já tinha competido tudo, já tinha ido a 5 Campeonatos do Mundo que na época era em 2 em 2 anos não eram é corridos ano corrido, então eu cheguei no ultimo campeonato do mundo e eu falei agora pendurei as sapatilhas, peguei as sapatilhas e, agora é hora de namorar muito o que até então.

**Recuperar o tempo perdido.**

* Até então a gente, vamos recuperar vamos sair a noitada vamos não sei o que brincadeira eu sempre fui calma assim, mas é eu falei vamos ver o outro lado que eu não conheço que eu não tenho disciplina e foi complicado não é você entrar num mundo uma outra realidade não é, é muito complicado você entrar num mundo assim que você desconhece dá uma certa insegurança que tudo mundo falava de assalto todo mundo falava não é de coisa violentas uma coisa que pra mim não existia porque eu era muito protegida não é, eu saia de casa entrava num clube do clube você ficava o dia inteira treinando saia dalí ia pra casa você estudava ia pra escola da escola pra.., sabe então você vivia uma, protegida não é e de repente não agora você tem que pegar o carro e ir pras balada conhecer a vida conhecer os amigos e tal, eu não foi um..., apesar de estar com 24, 25 anos sei lá é pra mim não.., é um mundo novo, não é que eu não fizesse assim não saísse não viajava passava férias assim com a família, mas era tudo muito família, muito família não é aí eu resolvi morar sozinha sabe eu tive umas decisões assim, não eu quero morar sozinha eu quero ter responsabilidade, quanto eu vou gastar numa casa, quanto sabe quanto, quanto eu vou ter que ganhar pra me sustentar aí meus pais neta pirou, não eu quero morar sozinha não sei o que, mas foi engraçado assim foi um desafio, fui desafiando e fui indo não é as coisa foram se encaixando, foram se encaixando assim direitinho na vida, mas foi isso. Quando eu voltei do Pan Americano que eu parei, que eu resolvi.

**Pendurar a sapatilhas.**

* É pendurar a chupeta, def..., a chupeta ah não isso também já aposentei, chega dois tá de bom tamanho,mas pendurar assapatilhasfoi em 87 quando eu volteido Pan, não 80 e... é 87 é quando eu voltei do Pan Americano,e teve o ultimo Campeonato do Mundo aí que eu finalizei.

**E o quê que você faz hoje.**

* Hoje eu trabalho com esporte não é na parte de esporte, é eu tenho uma empresa que eu dou consultoria de esporte é de atividades físicas pra academia, pra clubes, pra município em fim é a vamos ver, trabalho com projetos específicos pra município é prefeitura em geral.

**Como são esses projetos.**

* São projetos é de esporte, assim atender a necessidade dos funcionários, atividades pros funcionários, é pro município, qual é o bio tipo do das pessoas não é do local e qual seria o esporte, que melhor adaptaria a ao tipo bio tipo da pessoa não é, é basicamente isso e estou agora desenvolvendo um projeto chamado ginástica laboral não é, agora as pessoas estão ficando muito doente com movimentos repetitivo, e aí fizeram várias perguntas lá no trabalho que você, Rosane como é que você foi atleta durante muitos anos se você nunca teve contusão, eu nunca me contundi, nuca tive distensão é sabe, esses problemas assim que dá em atleta, dores musculares, dores musculares até sim que tinha dias que você não conseguia nem dormir de tanto, tanto esforço não é físico, e aí eu nunca tive contusão nunca sabe me machuquei ou torci alguma coisa assim, e aí eu comecei a estudar sobre esse negócio de movimento repetitivo não é, essas doenças proveniente de movimento repetitivo LER e DOT, andei estudando muito, aprofundando muito, e estou lançando fazendo um projeto agora, que eu vou apresentar as empresas então é isso a minha vida é isso não é, me desfiar a cada dia, olha existe aqui um furo vamos, ah tem uma empresa ali que está precisando, aí é Ankisaman é um era um município que não tinha absolutamente nada pras pessoas deficientes, é idosos, crianças aí fui adaptado pra todas a etárias, atividades físicas esportes não é as pessoas nunca tinham caído numa piscina nunca tinham visto uma piscina, nós fizemos parque aquático.

**Que legal.**

* É então é um trabalho bem bacana assim bem interessante nessa nesse nos projetos não é, então eu vejo as possibilidades, qual é a o problema da empresa, quais são os seus maiores problemas, e ali a gente tenta criar situações pra pros funcionários, pro bem estar a não é saúde, bem estar das pessoas, é bem legal é bem diferente não é da história do miquinho de circo.

**Nossa!**

* É bem legal é desafio cada projeto é um desafio.

**Quais são os seus planos futuros.**

* Meus, ah os meus planos futuros, ah eu não sei o que eu vou falar, é que esse projeto novo não é seja muito bem aceito e que as pessoas fiquem menos doentes, que elas estão não é através desse problema do LER e DOT que é chamado. E que eu sonho, sonho, sonho, ganhar na mega sena, assim eu não tenho o que falar eu tenho que agradecer a Deus, eu tenho 2 filhos maravilhosos, e assim é muito engraçado eu falei que queria casar com 30 anos, que eu queria ter 1 casal de filhos, sabe aquelas coisas assim que eu programei, e Deus sabe falou assim ah você quer uma menina leva aí ó estou te mandando um aí, ah agora você quer um garotinho, hahaha segura esse aí, sabe e vou falar abençoada porque são dois, duas crianças assim extraordinários, e tudo que eu desejo é tudo de bom pra eles não é, o meu futuro é são eles não é a felicidades dos meus filhos, acho que a acho que tudo que eu sonho na vida que eles sejam muito felizes não é, que eles sejam bem que estejam bem encaminhados assim não é, em todos os sentido ah é isso.

**Como que é , como que você lida com a dor.**

* Como é que eu lido?

**Com a dor.**

* Dor tipo dor perda.

**Quais são as dores que você identifica, como é que você lida com elas.**

* Ah sim a dor, eu vejo a dor assim eu tive uma perda recentemente da minha avó de 98 anos, que a veio a falecer agora depois do Natal, a minha perda é assim eu sinto muito pela pessoa que eu amo de ter nos deixado, mas eu agradeço porque eu não queria ver a pessoa que eu amo sofrendo, então essa minha dor eu não sei se você consegue captar não é, eu não consigo chorar pela perda dessa pessoa e sim agradecer por pela misericórdia de não deixar ela sofrendo entendeu então é assim, a dor pra mim é a eu vejo naturalmente é essa perda é o que falo, a gente fez tudo o que podia e o que não podia pra dar o maior conforto, ficar perto da gente não ser abandonada entendeu e é a dor momentânea minha não é, a perda da minha avó então é uma coisa muito recente então essa dor eu não consigo ver como uma coisa que tiraram de mim sabe é uma coisa, não vejo uma coisa sofrida eu vejo uma coisa assim de piedade de misericórdia, uma pessoa que estava absolutamente lúcida lia o jornal todos os dias, mas o corpo já não estava respondendo a inteligência dela então o sofrimento era muito grande, ela não queria andar na cadeira de rodas porque ela achava não é a inteligência não é não eu tenho, então ela andava no maior sacrifício porque, então isso pra mim era uma dor muito maior ver a pessoa que você ama sabe que descia e subia escadas e contava as piadas, lia o jornal e contava todos os noticiários, e de repente olha tá na hora de tomar o meu remédio que estou com muita dor na coluna, olha que horas tem, sabe em 5 em 5 minutos que horas tem tá na hora do meu remédio, sabe isso pra mim era uma dor muito grande de ver a pessoa que a gente ama sofrendo. Agora a perda a gente assim a pessoa que me ensinou, ensinou o meu pai a integridade sabe que nós temos é a honestidade tudo aquilo foi herdado por ela e pelo meu avô, então a gente é lamenta a perda de uma grande mulher e tal, mas eu não consigo dizer assim ah eu não consigo chorar, mas você chorou, vou falar não, não consegui chorar sabe eu consegui identificar aquilo como um sei lá como um perdão, não é um perdão uma misericórdia pra que ela a pessoa que eu amo não sofra entendeu, não sei se você entendeu, mas.

**Entendi.**

* É a dor pra mim seria é se ela sofresse aí realmente aquele sofrimento dela, é aquilo me tocava me de pedir pelo amor de Deus já mis...misere...

**Misericordioso.**

* Misericordioso até faltou a palavra, é se for melhor pra ela que não é o leve tal, mas e essa dor impedia é mais complicada que a perda assim, acho que é isso.

**E a dor física, como você lida com a dor física.**

* A dor física assim, a dor física que tive assim, acho que foi dor de dente, assim os partos pra mim foram tranquilos não senti doresassim dor, dor física,doeu tanta acho que, maior dor que senti acho que foi a dor de ouvido, dor de ouvido é pior do que não é dor de dente acho que.

**Como você costuma lidar com ela.**

* Como eu me dou com essa dor que eu odeio, quer dizer foi medicar eu costumo ficar isolada não é não querer falar com ninguém, ninguém, eu consigo assim eu costumo a me isolar, é assim só no ultimo momento quando eu não consigo resolver o meu problema, tipo assim ah eu fui no médico, o médico não é que eu divido com as pessoas, mas no primeiro momento eu tento resolver aquela dor física não é, a dor de dente assim sem compartilhar com as pessoa tipo, mãe olha só estou com dor entendeu, filha, eu costumo fazer assim nem falar assim, não faz isso porque estou com dor de , não eu vou faço as coisas que tem que fazer, mas eu fico na minha mas se eu puder ficar quietinha no cantinho é eu prefiro, a gatinha sabe a gatinha assim, eu prefiro.

**Teve alguma coisa que eu não te perguntei que você gostaria de falar tem uma coisa assim.**

* Gente eu falo muito eu devo ter falado mais do que, uma coisa que você não perguntou que eu não, não acho que tá bem, bem assim esclarecido não é, as coisas até a emoção de ligar depois competir não é, que era uma coisa mais particular que mexe com os meus pais mesmo que sabiam disso dessa minha angustia daquele, aquela é uma dor não é você tá ali numa angustia desde um início do programa uns 3 meses não é, e de repente eu fiquei calada sozinha não é e de repente eu, não dá mais sabe.

**Desabafo.**

* Desabafo é acho que foi mais assim, acho que foi tudo colocado pelo que eu acho pelo processo todo da desde o momento complicado de me convocarem não é, foi uma luta desgraçada, assim você não tem noção o tempo que eu perdi que eu podia estar treinando, eu tinha que correr atrás do Comitê Olímpico e pedir, pedir, implorar uma coisa que eu tinha conquistado quer dizer eu não podia ter, não precisava nem me desgastar porque eu já tinha conquistado, eu não ia não tinha que competir ainda ou fazer alguma coisa ah você, não já estava ali definida a vaga, é dela sabe e você ter que lutar pra uma coisa que você já conquistou, sabe é Brasil não é infelizmente é foi uma situação muito angustiante, muita decepção sabe, momento eu tive muito desgaste desnecessário que não, você sabe disso entendeu que eu acho que até era o papel da Federação Carioca não é, e da CBF da Confe.., da Federação Carioca e da Confederação Brasileira de ginástica que devia lutar, e meio que, ou você sabe tipo assim não é, e até por muitas questões políticas que existe nos esportes que você acaba n, é vivendo que é muito complicado, o mundo muito invejoso, muita inveja, muita rivalidade é muita, é tudo muito complicado assim não é, se você não tiver é uma estrutura um apoio não é você fala até familiar você, você desiste, muita gente desiste porque é bravo, e a minha sorte é como te falei eu era uma pessoa muito tímida,, e assim eu sempre fui muito desligada, então pra você ter ideia assim você compete 4 aparelhos não é você competi logo em seguida sai a suas notas eu nunca sabia as minhas notas, você viu que a nota tirou, não tenho a menor ideia, também assim, como que pode, ah porque pra mim aquilo era muito mais prazeroso, você é se comunicar não é com corporalmente porque era a minha facilidade, já que eu não falava com ninguém eu falava (ininteligível) quietinha assim, eu não respondia nem presente na aula, Rosane todo mundo falava ela tá aqui que nem eu falava, que estava que eu morria de vergonha de falar, então e é engraçado e eu acho que me dei bem por causa disso, eu era meio que indiferente ao mundo externo, eu acho que criava um mundo ali meu e pra mim, era indiferença se eu tirasse 10 ou 0 não é o que eu fiz é o que mais sonhava, que eu gostava de fazer e tal então eu acho que essa minha, por ser desligada não é do mundo eu acho que isso me ajudou muito a chegar onde eu cheguei, não se preocupar com fofoquinhas não é aquelas coisinhas assim tipo assim a a Rosane, pra mim é indiferente se você gosta de mim ou se você me conhece pra mim ó tenho, não conheço milhões de chineses pra mim é indiferente se ..., é a mesma coisa você passou por pra mim você é uma chinesa que eu não conheço pra mim é indiferente era mais ou menos assim, que eu vivia não é levava a vida, mas acho que é isso agora que é experiência de vida foi assim em 3 meses, 4 meses eu acho que eu tive que amadurecer tudo que eu não amadureci durante 20 anos sabe, então é foi muito, muito pesado a Olimpíada pra mim foi um desafio muito grande e uma luta muito grande, pra lutar por uma coisa que eu tinha conquistado entendeu, então tipo assim eu podia até tirar o ultimo lugar você sabe, vocês não vão me vencer sabe eu vou, porque vou, porque vou, eu vou encher o saco de vocês mas eu vou sabe e foi não é.

**Então tá bom Rosane muito Obrigada.**

* Fala muito não é.

**Nada fala...**

* Eu juro que vou melhorar eu aquela minha timidez vocês entenderam não é.

**Trabalhou está bem resolvida.**

* É que agora, trabalhei muito e agora você tem mandar assim minha filha cala a boca.

**Não imagina não.**

* Eu agradeço vocês, o carinho de vocês a lutadesejo assim pro trabalho seja muito bem recebido não épro Brasil todoe queresgata não é que é muito importante resgatar a memória esportiva do País que é que as pessoas esquecem muito não é das coisas, e, aliás, não tem noção do que acontece por trás não é do sucesso da fama o que seja não é as pessoas não tem ideia então parabéns, parabenizo por esse lindo trabalho que vocês estão realizando e seja um sucessaço assim**.**

**Obrigada.**